

Projeto de docência em imunopatologia**Teaching project in immunopathology**

DOI:10.34117/bjdv6n9-356

Recebimento dos originais: 01/09/2020

Aceitação para publicação: 16/09/2020

Arilson Santos Alves da Silva

Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA)

E-mail: arilsonsalves@gmail.com

Thayane Furtado Rolim Lima

Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA)

E-mail: thayanefrolim@gmail.com

Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior

Graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará (1996), especialização em ortodontia pela Universidade de Paris VI (França)- Hospital de la Pitié-Salpêtrière, mestrado e doutorado em biologia oral e osteoarticular, biomateriais e biofuncionalidade pelas universidades de Paris V (2004) e VII (2007), respectivamente.

Instituição: Professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA)

E-mail: robertopinheirojr@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O presente relato de experiência tem como objetivo explicar sobre a atuação da Monitoria em Imunopatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), *campus* Barbalha-CE, destacando principalmente a avaliação feita pelos acadêmicos sobre o trabalho desenvolvido pelos monitores. Além disso, os mesmos explicitaram, ativamente, as temáticas que tiveram mais dificuldades no processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos, avaliando ainda o quão eficiente foram as atividades didáticas no processo de assimilação do programa da disciplina.

Justificativa e Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, onde são relatados tanto o resultado da avaliação, bem como as experiências da atuação dos monitores. Os estudantes realizavam uma avaliação em formulário na plataforma do *Google® (Google Forms)*, opinando sobre as atividades desenvolvidas e o desempenho dos monitores em variados aspectos. Esse processo de análise da avaliação é importante, pois proporciona reflexão tanto por parte dos monitores, como também pelo corpo docente.

Resultados e Discussão: Foi possível concluir ao final do presente relato de experiência, que a monitoria em Imunopatologia, além de ser um facilitador no processo de aprendizagem dos discentes, proporcionou o desenvolvimento de habilidades voltadas à docência nos monitores.

Palavras-chave: Medicina, Graduação, Imunologia, Imunopatologia, Monitoria, Docência.

ABSTRACT

Introduction: The present experience report aims to explain the role of Monitoring in Immunopathology of the Faculty of Medicine of the Federal University of Cariri (UFCA), Barbalha-CE campus, highlighting mainly the evaluation made by academics on the work developed by the monitors. In addition, they actively explained the themes that had the most difficulties in the process

of learning and fixing the contents, also evaluating how efficient the didactic activities were in the process of assimilating the discipline program.

Justification and Methodology: This is a descriptive, quantitative and qualitative study, in which both the result of the assessment and the experiences of the monitors are reported. The students performed an evaluation on a form on the Google® platform (Google Forms), giving their opinion on the activities developed and the performance of the monitors in various aspects. This process of analysis of the evaluation is important, since it provides reflection both by the monitors, as well as by the faculty.

Results and Discussion: It was possible to conclude at the end of the present experience report, that the monitoring in Immunopathology, besides being a facilitator in the students' learning process, provided the development of teaching skills in the monitors.

Keywords: Medicine, University graduate, Immunology, Immunopathology, Monitoring, Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O exercício da monitoria de imunopatologia se faz relevante na medida em que não apenas agrega conhecimentos ao público alvo, como também auxilia no desenvolvimento das habilidades de docência por parte do aluno monitor (FAO, 2014). Além de aprofundar assuntos abordados em aula, a monitoria em imunopatologia promoveu e aperfeiçoou as aulas práticas. Além disso, o apoio pedagógico oriundo deste projeto de docência priorizou as estratégias que tornassem o processo de ensino aprendizagem mais eficiente, inserindo jogos como abordagem lúdica. Para Corpe (2014), a utilização de jogos é uma alternativa viável para diminuir a desmotivação.

Segundo Duarte (2013), exercer monitoria de Imunologia Geral e Imunologia Clínica proporciona ao monitor a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e disponibiliza aos demais alunos a oportunidade de esclarecimentos de dúvida extraclasse, proporcionando maior compreensão dos conteúdos da disciplina. O objetivo deste trabalho é realizar uma avaliação sobre a eficácia do projeto de monitoria em promover o ensino-aprendizado em imunopatologia, almejando o aperfeiçoamento da atuação dos monitores.

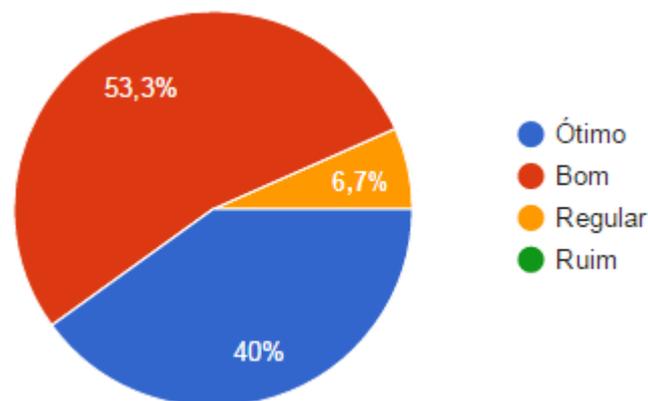
2 METODOLOGIA

O Projeto de docência teve como público alvo os estudantes do 3º semestre da Faculdade de Medicina do Cariri, em Barbalha-CE, no ano de 2016. Realizou-se uma pesquisa quantitativo-qualitativa. Para avaliar as atividades implementadas durante a monitoria, como também a atuação dos monitores e o aproveitamento por parte dos alunos, foi aplicado um questionário com 10 tópicos, objetivos e discursivos. A ferramenta de coleta de dados foi disponibilizada através de formulário do Google durante o mês de Julho. As questões referem-se desde aulas práticas do módulo de Imunopatologia até a auto avaliação realizada pelo público alvo. Também foram pesquisados os

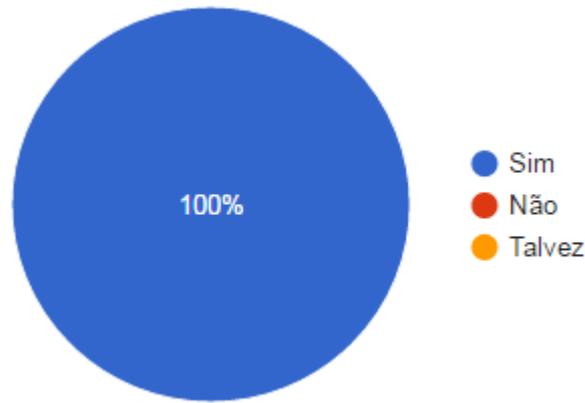
assuntos de maior dificuldade e o nível de satisfação com a atuação dos monitores. Ao final, 30 alunos participaram da pesquisa voluntariamente e de forma anônima. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel 2013 e analisados a partir de gráficos gerados pelo próprio formulário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

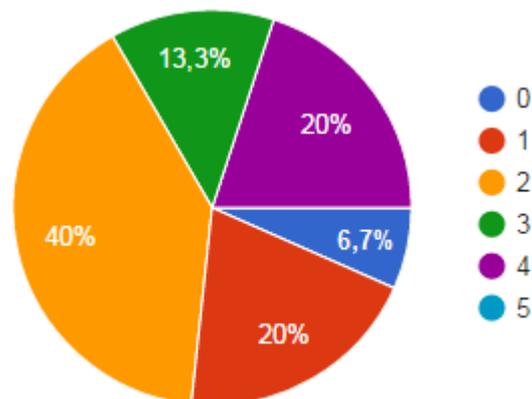
O primeiro item respondido pelos discentes foi “Como você avalia seu aprendizado durante o módulo?”. De fato, esse é um questionamento importante, tendo em vista que a auto avaliação por parte do aluno permite que ele enxergue, após a conclusão das atividades do módulo, a partir de outra perspectiva como se deu a sua participação; se seu esforço foi relevante e de que forma os conhecimentos adquiridos podem contribuir com a sua formação. Os resultados obtidos foram os seguintes: 53,3% (16 alunos) avaliaram seu aprendizado como “Bom”, 40% (12 alunos) como “Ótimo”, e 6,7% (2 alunos) optaram por uma auto avaliação de nível “Regular”. Sendo assim, é demonstrado que a maioria dos alunos (93,3%) considerou o aprendizado durante o módulo ótimo ou bom.



O próximo questionamento realizado foi se “As atividades da monitoria contribuíram para o seu aprendizado?”. É fundamental a coleta de opiniões a cerca do trabalho exercido pelos monitores, visando estimar a satisfação dos discentes diante do trabalho desempenhado. O resultado obtido foi que todos os alunos participantes do questionário julgaram como positivas as atividades desempenhadas pelos monitores, de forma que contribuíram de alguma forma com o aprendizado dos discentes. Este resultado reafirma a importância do projeto de docência em imunopatologia como apoio na consolidação do conhecimento.

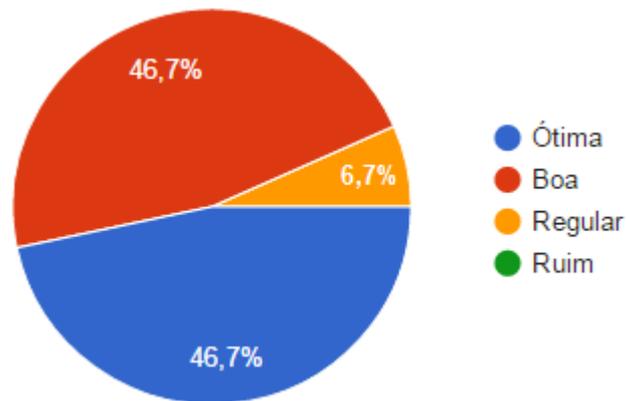


O terceiro item que constava na pesquisa se referia ao nível de dificuldade que os alunos encontraram no módulo de Imunopatologia, de modo que eles deveriam graduar as dificuldades encontradas de 0 (zero), caso não apresentassem nenhuma, até 5 (cinco), conforme aumentasse o nível de dificuldade, sendo esse o valor para a maior dificuldade possível que poderia ser encontrada pelo aluno durante as aulas e atividades que foram desempenhadas. No resultado, presente no gráfico abaixo, é possível perceber que dois estudantes (6,7%) não apresentaram grande dificuldade. Seis alunos (20%) graduaram em “1”, doze alunos (40%) em “2”, quatro deles (13,3%) em “3” e os seis restantes (20%) em “4”. Diante do exposto, percebe-se que a maioria dos alunos graduou com “2” o nível de dificuldade durante o módulo em uma escala de 0 a 5.

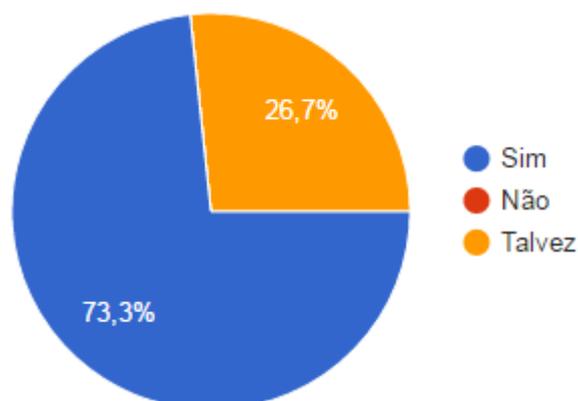


O quarto item tratava da avaliação da aula prática que foi realizada para a turma. Essa aula, com uma abordagem imunológica sobre o tema “Determinação do tipo sanguíneo”, foi composta por uma parte teórica sobre o tema, ministrada pelos monitores, e uma posterior realização da determinação do tipo sanguíneo dos alunos interessados, explicando as etapas para a realização do teste, bem como a maneira adequada de interpretar seus resultados. Com relação a essa atividade, 14 (46,7%) alunos que participaram da pesquisa julgaram a atividade como “Ótima”, outros 14

(46,7%) como “Boa”, e os dois alunos restantes (6,7%) como “Regular”. Dessa forma, é notável que grande parte dos alunos avaliaram positivamente a atividade prática, considerando-as em 93,4% das respostas como ótimas ou boas. Ademais, destaca-se que nenhum dos alunos avaliou a aula prática como ruim.



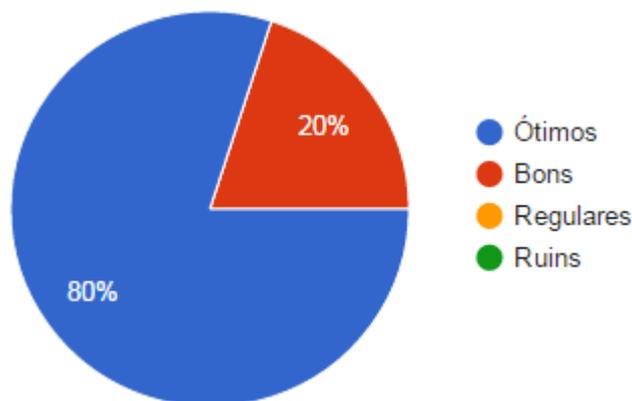
A quinta pergunta questionava se o *Imunogame* foi um bom método de revisão para a avaliação do módulo. O *Imunogame* consistia em questões de revisão, em um total de vinte, que foram repassadas aos alunos mediante apresentação de slides, onde cada questão era mostrada por um tempo aproximado de três minutos, período suficiente para que cada um anotasse as respostas. Ao final, os gabaritos eram recolhidos e as questões eram discutidas com os discentes. Sendo assim, se utiliza de um meio dinâmico para revisar conteúdos, fomentando o uso de estratégias didáticas extraclasse. . A maioria (73,3%, que corresponde a 22 alunos) achou que o *Imunogame* foi um método eficaz de revisão, como é representado no gráfico abaixo.



O sexto questionamento foi referente ao conteúdo que mais tiveram dificuldade, julgando como mais difícil de todos aqueles que lhes foram apresentados no decorrer das seis semanas de

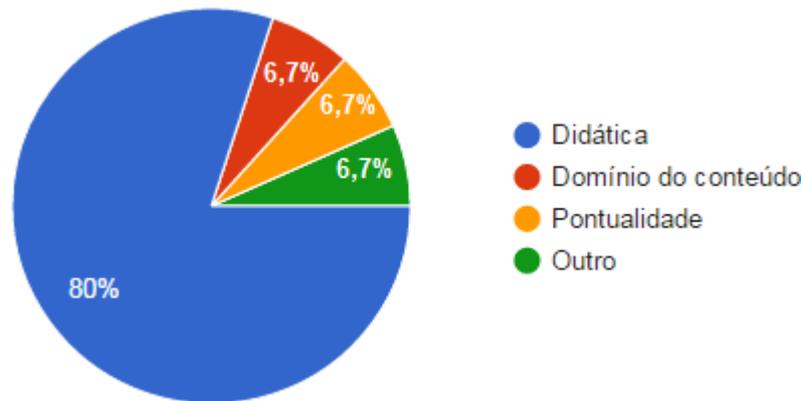
duração do módulo. Os resultados desse tópico, em especial, são importantes, tendo em vista que servem como guia tanto para os docentes que ministram aulas, bem como para os monitores, de forma que conhecer as dificuldades de uma turma anterior proporciona a chance de uma melhor preparação para a abordagem desses conteúdos nas próximas turmas. O resultado obtido foi o seguinte: 16 dos alunos participantes do questionário elegeram como matéria mais difícil o das “Imunodeficiências”. O segundo mais citado, por 6 discentes, foi o de “Ativação linfocitária”. Na sequência, foi citado por 4 alunos o “Sistema complemento”, finalizando com os temas “Transplantes” e “Apresentação de antígenos”, mencionados por dois alunos, cada.

As próximas três questões tiveram como alvo a atuação dos monitores nas atividades desempenhadas durante o módulo de imunopatologia. De fato, se faz útil analisar de que forma o exercício dos monitores foi avaliado pelos alunos alvo do projeto de docência. A partir de tal avaliação é possível identificar falhas durante a execução das atividades e posterior aperfeiçoamento. A sétima pergunta questionava como os alunos avaliavam os monitores. Nesse item, as respostas mostraram que 24 estudantes (80%) avaliaram como “Ótimos”, e como “Bons” para os demais 6 alunos (20%) participantes do questionário.



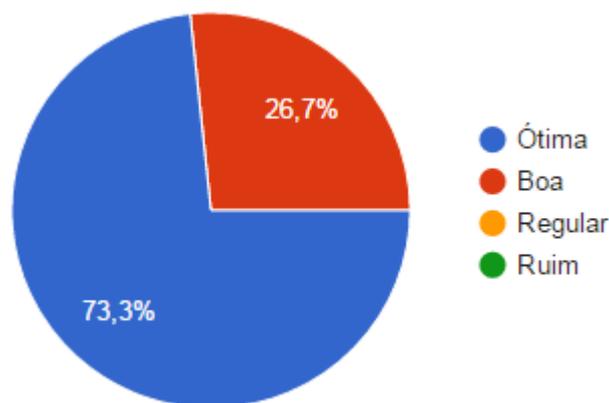
O questionamento seguinte foi voltado ao que poderia ser melhorado por parte dos monitores. Estavam presentes as seguintes opções de resposta: “Didática”, “Domínio do conteúdo”, “Pontualidade” e “Outro”. Caso selecionado o item “Outro”, o estudante deveria indicar, em um campo de resposta aberta correspondente à nona questão, a sua sugestão de melhoria. Questionamentos dessa natureza são fundamentais durante o processo de otimização contínua da monitoria, uma vez que agrega críticas construtivas aos alunos monitores e os estimulam a programar melhorias. Nas respostas, a opção “Didática” foi a que obteve mais votos, sendo a escolhida por 24 alunos (80%). As demais opções foram, cada uma, escolhidas por 2 alunos, obtendo

6,7% dos votos. Por conseguinte, o aspecto “Didática” foi sugerido como alvo de aperfeiçoamento para que se obtenha um exercício das atividades ainda mais proveitoso.



A nona questão, que tinha como público alvo aqueles que selecionaram a opção “Outro” no item anterior, perguntava o que poderia ser melhorado e que não estava presente nas opções anteriores. Dois alunos responderam que “Nada” era necessário melhorar.

O décimo e último item perguntava “Qual a sua avaliação geral das atividades da monitoria?”. Nele, os estudantes responderam baseados tanto nas atividades de monitoria, bem como no que foi desempenhado na aula prática. 73,3% (22 alunos) atribuíram uma avaliação “Ótima” para os monitores, e os 26,7% (8 estudantes) como “Boa”. Dessa forma, as atividades da monitoria em Imunopatologia foram avaliadas positivamente de forma geral.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a relevância do projeto de monitoria em imunopatologia em oferecer apoio pedagógico e complementar a formação acadêmica, não apenas do público-alvo como também dos alunos monitores. Dessa forma, este projeto de docência fomenta um intercâmbio

de experiências e conhecimentos, enriquecendo a vivência universitária e consolidando o sistema de ensino aprendido. Destaca-se que a pesquisa realizada se faz útil para o aperfeiçoamento das ações da monitoria em Imunopatologia, uma vez que as eventuais falhas podem ser identificadas e corrigidas. Além disso, percebe-se que a utilização de estratégias didáticas, como os jogos, demonstra êxito no auxílio do aprendizado.

REFERÊNCIAS

FAO, Jéssica Nery; MACHADO, Michel Mansur; RIBEIRO, Vanessa Bley. **Contribuições da Monitoria na Disciplina de Imunologia Geral e Imunologia Clínica.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa. V. 6, n. 1, 2014.

CORPE, Fernanda Pires; MOTA, Erika Freitas. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino-Aprendizado em Imunologia. **Revista da SBenBio**, n. 7, 2014.

DUARTE, Jonathaline Apollo; MACHADO, Michel; OLIVEIRA; Luís Flávio de. **A Importância de um Monitor na Disciplina de Imunologia Geral e Imunologia Clínica.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa. V. 5, n. 1, 2013.